

IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO (TEA)

Ana Angélica Martins Bessa– Faculdade PLUS / Brasil ¹
Regina Celia Martins Bessa- Faculdade Darcy Ribeiro ²

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo mostrar como a afetividade é de suma importância para o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Sabe-se que o autismo é um transtorno do desenvolvimento que se manifesta normalmente em crianças antes dos dois anos. Atualmente, vem sendo discutida na sociedade as políticas de inclusão. Sendo assim, esse estudo acadêmico buscou pesquisar como funciona o atendimento educacional especializado com crianças com TEA. Entende-se que a afetividade é considerada um dos aspectos centrais para o desenvolvimento integral do sujeito, sempre presente no âmbito escolar; fomentando na formação humana do sujeito. Dessa maneira, este estudo se torna relevante para um melhor conhecimento dos principais conceitos da afetividade e sua influência no processo de aprendizagem do autismo. Para tal, foi realizado um estudo bibliográfico e qualitativo. Os teóricos que auxiliaram nessa pesquisa foram Teixeira (2016) e Galvão (1995), dentre outros. Conclui-se, hoje, após muito estudo sobre o assunto em questão, que afetividade é uma energia que impulsiona no desenvolvimento do sujeito, como em sua autoestima e é através do emocional que o ser exterioriza seus sentimentos. Sabe-se que o transtorno do espectro autista altera a rotina de muitas famílias e só agora com a lei da inclusão, essas crianças deixaram de ser segregadas.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Educação Especial, Afetividade, TEA

INTRODUÇÃO

A educação das pessoas com deficiências, durante muito tempo, caracterizou-se pelo assistencialismo e segregação através de um atendimento que supria o ensino comum com terminologias e modalidades específicas que levaram à criação de instituições e escolas especiais.

Criança em desenvolvimento tem acesso diariamente, as diversas sensações e apreensões como insegurança, medo e curiosidade, ela está começando a sentir e pensar

¹ Ana Angélica Martins Bess. E-mail: anamix25@hotmail.com,

² Maria Euzimar Nunes Rodrigues. E-mail: euzimar.plus@gmail.com

o mundo que a rodeia entender as relações que estabelece com este e com os outros seres ao seu redor. Nesse sentido, necessita com muita atenção, de proteção e mediação para que possa desabrochar para a vida e fomentar seu aprendizado, este sendo compreendido enquanto conhecimento institucional (ler, contar) e social (sentir, falar, viver).

É na infância que a criança vive um processo de adaptação ao meio físico e social. Portanto, para que a mesma se desenvolva em todos os seus aspectos seja, cognitivo e socioafetivo, faz-se necessário que ela se sinta segura e acolhida por todos que a cercam, pois a afetividade é uma importante aliada nas intenções pedagógicas, responsável por criar vínculos relevantes e imprescindíveis para a educação infantil.

De acordo com Wallon, mencionado por Dantas:

Wallon destaca que a afetividade é central na construção do conhecimento e da pessoa. O desamparo biológico que caracteriza os dois primeiros anos da vida humana, em razão das precárias condições de maturidade orgânica, determina um longo período de absoluta dependência da criança dos cuidados de um adulto para poder sobreviver. Isso torna a motividade a força que garante a mobilização do adulto para atender suas necessidades. Pensando assim, Wallon afirma que a expressão emocional é fundamentalmente social, pois precede e supera os recursos cognitivos (WALLON *apud* DANTAS, 1992, p. 38).

No entanto, torna-se aspecto fundamental para a potencialização desse indivíduo nascente e latente. Segundo o Dicionário Aurélio (1994, p.80), o verbete afetividade está definido da seguinte forma: “Psicologia: Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre apresenta dor ou prazer.”

Um dos grandes pensadores que abordou o conceito de afetividade foi o psicólogo francês Henri Wallon. o autor, em sua teoria, considera o desenvolvimento da pessoa completa e integrada ao meio em que está imersa, com os seus aspectos afetivo, cognitivo e motores também integrados. De acordo com Wallon, mencionado por Dantas:

Wallon destaca que a afetividade é central na construção do conhecimento e da pessoa. O desamparo biológico que caracteriza os dois primeiros anos da vida humana, em razão das precárias condições de maturidade orgânica, determina um longo período de absoluta dependência da criança dos cuidados de um adulto para poder

sobreviver. Isso torna a motividade a força que garante a mobilização do adulto para atender suas necessidades. Pensando assim, Wallon afirma que a expressão emocional é fundamentalmente social, pois precede e supera os recursos cognitivos (WALLON *apud* DANTAS, 1992, p. 38).

A criança, desde o seu nascimento, está inserida em constante interação e adaptação ao mundo em que vive e para isso, recebe estímulos físicos, corporais, para depois desenvolver-se com os outros, a partir de estímulos essencialmente psíquicos. Por isso, para o autor referido acima, compreendemos que a afetividade exerce um papel fundamental sobre os processos orgânicos do corpo e bem-estar das pessoas além de influenciar decisivamente a percepção, a memória, o pensamento, assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana.

Pode-se salientar que a afetividade é essencial nas relações humanas, a criança como sujeita em fase de formação, com características peculiares necessita de cuidados que favoreça sua constituição como indivíduo. Em cada estágio há predomínio de uma determinada atividade que corresponde “*aos recursos que a criança dispõe no momento, para interagir com o ambiente*” (GALVÃO, 1995, *apud* ABREU p. 43).

Verifica-se que no período dos estágios a criança aparece com interrupções ou com contradições e conflitos resultantes das interações e das condições do meio. Jean Piaget considera os aspectos da afetividade e da cognição, como elementos inseparáveis. O autor postula a ideia de que o ser humano se desenvolve cognitivamente a partir de uma afetividade, seja familiar ou escolar, está bem afetivamente é estar bem consigo, e assim está mais disposto

METODOLOGIA

A metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

REFERENCIAL TEÓRICO

A função do educador será compreender que a criança é um ser afetivo e precisa de cuidados para evoluir bem no seu aprendizado. Um aspecto relevante para o desenvolvimento do sujeito - principalmente o autista - é, sem dúvida, a afetividade tanto familiar como no ambiente escolar. Cabendo ao docente ter a incumbência de estimular a aprendizagem do aluno com necessidades especiais, para desenvolver suas habilidades psicomotoras e sua potencialidade, respeitando suas limitações. Dessa forma a criança poderá alcançar um melhor desenvolvimento cognitivo emocional e social. A criança com TEA apresenta no seu desenvolvimento, sérios prejuízos como: interação social, comunicação e comportamento, afetando muitas vezes sua aprendizagem.

Portanto, faz-se necessário que as pessoas que convivem com autistas, descubram seus desejos, suas possibilidades e dificuldades para ajudá-los no seu desenvolvimento, sendo esse um processo árduo para família principalmente para os pais. Antigamente, acreditava-se que as chamadas “mães geladeiras” seriam as causadoras do autismo infantil. O termo refere-se a mães que demonstravam pouco ou nenhum afeto em relação aos filhos, são negligentes e violentas” (TEIXEIRA, 2016, p.36).

O QUE É O AEE? (ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO)

É um serviço da educação especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para plena participação dos alunos considerando suas necessidades específicas. SEESP/MEC 2008. Os alunos atendidos nesse serviço são com deficiência e/ou altas habilidades, alunos com transtornos globais do desenvolvimento (TGD), como também alunos com transtornos do espectro autista (TEA), ou seja, alunos que tenham impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial que podem ter obstruída/dificultada sua participação plena e efetiva na sociedade diante de barreiras que lhes impõem ao interagirem em igualdade de condições com as demais pessoas (ONU, 2006).

Como também, alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento psicomotor, comprometimento nas

relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno degenerativo da infância (psicose infantil) e transtornos invasivos sem outra especificação (BRASIL, MEC 2007). Sabe-se que os alunos com altas habilidades (superdotação) devem ter a oportunidade de participar de atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de suas escolas em interface com as instituições de ensino superior, institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes, dos esportes, entre outros.

O QUE FAZ O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO?

O AEE apoia o desenvolvimento do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação intelectual. Disponibiliza o ensino de linguagens e de códigos específicos de comunicação e sinalização, oferece Tecnologia Assistiva - TA. Faz adequações e produz materiais didáticos e pedagógicos, tendo em vista as necessidades específicas dos alunos. Oportuniza o enriquecimento curricular para esses alunos. Entende-se que o AEE deve se articular com a proposta da escola comum, embora suas atividades se diferenciem das realizadas em salas de aula de ensino comum.

O AUTISMO E SUAS CARACTERÍSTICAS.

Autismo deriva do grego: autos, que significa em si mesmo. A palavra autismo foi usada pela primeira vez em 1943 pelo Dr. Le Kanner, psiquiatra infantil americano que notou em sua atuação profissional um grupo de crianças que se destacava das demais por duas características básicas: forte resistência a mudanças e incapacidade de se relacionar com pessoas, sempre voltadas si. AUTISMO, s. m. (med.) Estado mental patológico, em que individuo tende a encerrar-se em si mesmo alheando-se ao mundo exterior. (FERNANDES 1965, p. 143).

Segundo o autor, o autismo é caracterizado como uma desordem neurológica tendo como características movimentos repetitivos e estereotipados e problemas de comunicação social. Ele não tem cura, mas quanto mais cedo o seu diagnóstico, melhor para trabalhar a estimulação com a criança. Conviver com uma criança com TEA requer um trabalho peculiar que envolve a família e a escola, é um trabalho multidisciplinar com terapeutas, uma aprendizagem com adaptações diárias e contínuas. Portanto nem todas as famílias tem discernimento para essas readaptações em suas vidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É na infância que a criança vive um processo de adaptação ao meio físico e social. Portanto, para que ela se desenvolva em todos os seus aspectos cognitivo e socioafetivo, faz-se necessário que ela se sinta segura e acolhida por todos que a cercam, pois a afetividade é uma importante aliada nas intenções pedagógicas, responsável por criar vínculos relevantes e imprescindíveis para a educação infantil, o que, torna-se aspecto fundamental para a potencialização desse indivíduo nascente e latente.

A criança com TEA apresenta no seu desenvolvimento, prejuízos como: interação social, comunicação e comportamento, afetando muitas vezes sua aprendizagem. Portanto, faz-se necessário que as pessoas que convivem com autistas, descubram seus desejos, suas possibilidades e dificuldades para ajudá-los em seu desenvolvimento, sendo esse um processo delicado para família.

Antigamente, acreditava-se que as chamadas “mães geladeiras” seriam as causadoras do autismo infantil. O termo refere-se a mães que demonstravam pouco ou nenhum afeto em relação aos filhos, são negligentes e violentas” (TEIXEIRA, 2016, p.36). Esse termo já caiu em desuso e pesquisas já provaram que não é uma ação verdadeira.

O Atendimento Educacional Especializado é um serviço da educação especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para plena participação dos alunos considerando suas necessidades específicas. SEESP/MEC 2008.

Os alunos atendidos nesse serviço são com deficiência e/ou altas habilidades, alunos com transtornos globais do desenvolvimento (TGD), como também alunos com transtornos do espectro autista (TEA), ou seja, alunos que tenham impedimentos de longo prazo, de natureza física, intelectual ou sensorial que podem ter obstruída/dificultada sua participação plena e efetiva na sociedade diante de barreiras que esta lhes impõem ao interagirem em igualdade de condições com as demais pessoas (ONU, 2006).

Podem ser atendidos, também, alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento

psicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno degenerativo da infância (psicose infantil) e transtornos invasivos sem outra especificação (BRASIL, MEC 2007).

Sabe-se que os alunos com altas habilidades (superdotação) devem ter a oportunidade de participar de atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de suas escolas em interface com as instituições de ensino superior, institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes, dos esportes, entre outros.

O AEE apoia o desenvolvimento do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação intelectual. Disponibiliza o ensino de linguagens e de códigos específicos de comunicação e sinalização, oferece Tecnologia Assistiva - TA.

Faz adequações e produz materiais didáticos e pedagógicos, tendo em vista as necessidades específicas dos alunos. Oportuniza o enriquecimento curricular para esses alunos.

Entende-se que o AEE deve se articular com a proposta da escola comum, embora suas atividades se diferenciem das realizadas em salas de aula de ensino comum.

Autismo deriva do grego: autos, que significa em si mesmo. A palavra autismo foi usada pela primeira vez em 1943 pelo Dr. Le Kanner, psiquiatra infantil americano que notou em sua atuação profissional um grupo de crianças que se destacava das demais por duas características básicas: forte resistência a mudanças e incapacidade de se relacionar com pessoas, sempre voltadas si.

AUTISMO, s. m. (med.) Estado mental patológico, em que individuo tende a encerrar-se em si mesmo alheando-se ao mundo exterior. (FERNANDES, 1965, p. 143).

Segundo o autor, o autismo é caracterizado como uma desordem neurológica tendo como características movimentos repetitivos e estereotipados e problemas de comunicação social. O mesmo não tem cura, mas quanto mais cedo o seu diagnóstico, melhor para trabalhar a estimulação com a criança.

Conviver com uma criança com TEA requer um trabalho peculiar que envolve a família e a escola, é um trabalho multidisciplinar com terapeutas, uma aprendizagem

com adaptações diárias e contínuas. Portanto nem todas as famílias têm discernimento para essas readaptações em suas vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo foi realizado a partir de uma experiência pessoal e profissional, sob visão peculiar, que mostra a afetividade como um elemento indispensável na prática pedagógica, na sala do SRM, através do AEE e deve sempre estar presente na prática do especialista, pois contribui para a convivência e construção de conhecimentos.

Todos os objetivos foram almeçados, no contexto de educação do público de alunos com necessidades especiais. Ficou bem esclarecido, facilitando a compreensão da importância da afetividade entre o AEE E O TEA e a sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, o amor e o afeto são ferramentas essenciais para o desenvolvimento cognitivo do sujeito.

Conclui-se, hoje, após estudos e pesquisas, que afetividade é uma energia que impulsiona no desenvolvimento do sujeito, como em sua autoestima, e é através do emocional que o ser exterioriza seus sentimentos: tristeza, raiva, alegria, felicidade etc.

Sabe-se que o transtorno do espectro autista tem afetado muitas famílias e só agora com a lei da inclusão, essas crianças deixaram de ser segregadas.

Apesar de muitas pesquisas, ainda não se descobriu a causa dessa deficiência, portanto, quando a família descobre o diagnóstico precocemente, melhor é para o desenvolvimento dessa criança com TEA, para que a mesma venha a ser acompanhada e estimulada por uma equipe multidisciplinar.

Esse estudo foi de grande valia, possibilitando novos horizontes na área pedagógica e pessoal havendo a necessidade de rever ações, avaliar, refletir, para buscar um aprendizado de respeito e atenção na vida da criança, que simboliza em sua plenitude e ingenuidade, um ser em desenvolvimento.

Crer no poder da educação transformadora, acreditar que educamos para a vida, contribuindo não só na sua formação, mas em sujeitos sábios, inteligentes e críticas tornando-as cidadãos de bem, tem feito muita diferença.

AGRADECIMENTOS(Opcional)

REFERÊNCIAS

ABREU, Alberto. **Psicologia da infância de Wallon**. Disponível em: <https://albertoabreu.wordpress.com>. Acesso em 09 de novembro de 2016. ACESSOU EM 09 de março de 2019

AGUIAR, Érica. **As origens do autismo**. Ler e Saber: Autismo, São Paulo, Ano 1, n.1, p.6-7, 2015.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **O que é afetividade? Reflexões para um conceito**. Disponível em: <<http://www.cefetes.br>>. Acesso em: 12 de jun de 2021.

ARANTES, V.A.de Araújo.**PIAGET. Cognição: Afetividade e moralidade**. Educação Pesquisa. São Paulo, v 26,n2, VC2003, p.57). BAHIA, SECRETÁRIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Educar para transformar**. Acesso 09/03/2019.

BAPTISTA, Cláudio; Beyer, Hugo Otto. **Educação inclusiva de quem e de quais práticas estamos falando?** Machado, Adriana Marcondes. In_____. Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas / Organização. Porto Alegre: Mediação, 2006. 192p. Cap.10, p.127 – 136 BRASIL. CNE. CEB. **Resolução nº 2 de 11 de setembro de 2001. Brasília, 2001**.

BARRETO, Angela Maria Rabelo Ferreira. **Situação atual da educação infantil no Brasil**. In: MEC/CEF. **Subsídios para reconhecimento e funcionamento da educação infantil**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília: MEC, 2007.

_____.Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001

DANTAS, Heloysa. **Do ato motor ao ato mental: a gênese da inteligência segundo Wallon**. São Paulo: Summus, 1992.

DÉBORA, Pinto. **O vínculo do afeto**. Revista educação, São Paulo, ed. Segmento, nº 215, p. 37.

DICIONÁRIO AURÉLIO. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Editora Nova Fronteira. p. 80, 1994.



FERNANDES, Francisco. **Dicionário Brasileiro Contemporâneo**. Edições Melhoramentos. São Paulo, 1965.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. Disponível em: <http://espacoaee.blogspot.com/2010/07/atendimento-educacional-especializado.html>
Acesso em jun 2021

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual do autismo**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.